

**ÁLBUM DE
RECORTES DE
JORNAL SOBRE**

**MARINA
FEDOSSEJEVA
E SUA ESCOLA**

EZEMBRO DE 1958

• NOTAS DE ARTE •

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Até aqui, num quarto de século de movimento coreográfico, Porto Alegre tem sido metrópole coreográfica sob o influxo tedesco e isto dos preconcios de Black, Bercht aos movimentos de Lya, Tony, Chinita Ullmann, Irmgard e de todos os movimentos derivados do movimento mater, ao contrário do Rio e São Paulo, que têm sido função principalmente eslava, devido aos mestres de dança russo, masculinos e femininos que se têm disputado e sucedido no cultivo da dança nas duas metrópoles, com as exceções de uma Erus Volusia e da rebentação nacional, subsidiária de tal cultivo. Ultimamente, o Rio Grande do Sul tem contado com a presença de Marina Fedossejeva, que nos entrou pela Fronteira, onde ensinou durante um quinquênio e, desde o ano de 1957, está a semear em algumas de nossas associações.

O influxo eslavo entre nós tem sido indireto exclusivamente e isto através de artistas itinerantes e da cinegrafia coreográfica. Marina Fedossejeva, recentemente, fez uma demonstração na Sociedade Leopoldina Juvenil, a qual infelizmente não pudemos verificar. Eis porque ocorremos, curiosos, aos pregões do Clube de Cultura, para o sarau programado. A mestra de dança não gostou de nos ver, perguntando porque não fomos à anterior apresentação. Excusamo-nos e tratamos de verificar esse novo movimento concorrente de nossa vivaz balletolandia.

O programa era recreativo, sem nada de mais, começando com o indefectível desfile da petizada, com os comuns incidentes anedóticos coreograficamente.

Sob um miserável piano de caixa, seguimos, com paciência, danças a duas, com polcas, em conjunções diferentes, dança das borboletas. Encontro Feliz até a bela VALSA, de Gounod, a dançada distintamente a cinco, com uma apreciável solista: a adolescente Didi Chiarello. Prosseguiu o sarau coreográfico com Gavote e GALOP DU DIABLE, novamente com Didi Chiarello até o temário HOLANDEZ, quando veio outra revelação: A VARIAÇÃO, de Grieg, em Adelita Bass.

Passamos ao IDILIO, de Lincke, com Didi Chiarello e Maria Inês Soares solistas e o conjunto de dez. Variamos pela ARAGONESA, de Vera Soares, GATO E GATINHA, com Didi e Maria Inês e chegamos à bem marcada DANÇA ORIENTAL, dançada por equipe de seis intérpretes. Ótima a DANÇA CIGANA, com Adelita Bass e de fino humor coreográfico o TANGO, por Didi e Maria Inês. O arremate coube a CONVITE À VALSA, de Weber, dançado a oito, sendo solista, novamente e com distinção Adelita Bass.

Notamos o sentido de disciplina do novo movimento e o adextramento da técnica e do estilo de bailar, dentro das tradições eslavas.

Aguardamos o ano vindouro, a fim de constatarmos a primeira apresentação, no Teatro São Pedro, do movimento de Marina Fedossejeva, que está disposta a se ombrear com os movimentos coreográficos que de há muito empolgam a sensibilidade porto-alegrense. Esperamos os repertórios, os elencos e as interpretações, a par das concepções!

Não é preciso dizer que um numeroso público acorreu aos pregões do Clube de Cultura e que alguns numeros chegaram a ser levados à repetição.

A. O.

• NOTAS DE ARTE •

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS CLASSICOS

Há um quarto de século Porto Alegre possui um singular movimento coreográfico, diferente do movimento do Rio e São Paulo. Lá mestres de dança eslavos também há um quarto de século têm definido os principais cultivos. Aqui artistas gaúchas, de ascendência teuta, deram um tom distinto e isso de Lya Bastian Meyer, Toni Seitz Petzhold a Irmgard Hoffmann Azambuja e Chinita Ullmann e daí vieram os movimentos derivados de Rolla a uma sequência de quase vinte escolas ao todo.

Há dois anos, radicou-se entre nós Marina Fedossejeva, de Leningrad, há vinte anos longe de sua pátria, com um itinerário que já registramos devidamente. Em 1958, fomos verificar os trabalhos dessa novel Escola de Ballet e isso num sarau efetuado para o Clube de Cultura e, então, fizemos o lançamento crítico da Escola de Marina Fedossejeva, que nos deixou uma real impressão. Ela agora em sua primeira aparição ao grande público, com um espetáculo coreográfico, no Teatro São Pedro.

Estamos ante uma genuína e autorizada Escola Russa de Ballet Clássico. Seu rumo é autêntico e exprime o que os ballets de Moscou e Leningrad estão trazendo seletivamente para vermos na América do Sul.

Marina Fedossejeva outro dia disse-nos temer que o público não apreciase devidamente seus trabalhos, tendo em vista os rumos do ballet em Porto Alegre, onde de vários anos a esta parte vem consideravelmente evoluindo, no sentido de sua atualização com o ela moderno, mas temos que o público apreciará sempre o valor e os dons próprios das danças eslavas.

A Rússia, como quartel general da URSS, de um lado avança com os "sputniks" e de outro recua, com o ballet à moda e ao tempo do zarismo: é puro academismo romântico, com uma escola de dança disciplinar, gínastico-atlética e de outro com o virtuosismo do academismo geométrico e o estilismo do romantismo maneiroso. Trata-se do centro que produz mais bailarinos e mestres de dança para o mundo, cujos centros de renovação coreográfica são hoje a Grã-Bretanha e a França, não esquecendo a Dinamarca, nem o movimento pluralista dos EE. UU., de Marta Graham e José Limon aos Ballets Coletivos e cinegráficos.

Uma noite de três exaustivas horas de ela clássico foi o que tivemos. LA SYLPHIDE surgiu dentro da tradição eslava, sob música de Chopin. A coreografia foi de Marina Fedossejeva e a cenografia de Vera Wiltgna Selbach, com maquiagem de Cattani e pianismo de Mireja Pereira. O libreto de Adolfo Nourrit foi adaptado.

Dois longos e trabalhados atos. Protagonista foi Vera Maria Brenner, uma revelação de bailarina entre nós. Provém ela da Escola de Tony e nisso Fedossejeva não titubeia em afirmar que seu quadro compõe-se principalmente de figuras que provém das mais diversas e principais escolas daqui, tendo simplesmente apurado a todos com a técnica e a maneira estética. Antônio Carlos Cardoso evoluiu consideravelmente. Trabalhou com afinco e sustentou o espetáculo, até à exaustão no fim que iamos sentindo em seu múltiplo dançar através do programa.

Carlos Moraes está com classe. Dança e figura admiravelmente, aqui tendo feito um papel menor. Jussara Micheletto atuou de modo expressivo. Houve nessa SYLPHIDE de fôlego nada menos de umas 30 figuras-pões. A cenografia heterogênea.

Houve pequenos acidentes imprevisíveis durante a noite, mas não conseguiram os mesmo ferir a unidade do conjunto. Após uma hora e meia de SYLPHIDES. Tivemos outro tanto com DIVERTISSEMENTS. Carlos Moraes brilhou com a DANÇA CHINESA, sob música de Brahms. Bem acadêmico o SOUVENIR, de Dridia, com Annette Ferreira e Antônio Cardoso. DOM QUIXOTE, de Minkus, esteve ótimo com a garota Didi Chiarello, admirável e Carlos Moraes, impecável. O LAGO DOS CISNES foi extraordinário com Vera Brenner, Antônio Cardoso e Carlos Moraes, na que sob natural cansaço de um. Bela a NOITE DE VALPURGIS, de Chopin, com Didi Chiarello e Carlos Moraes e o tutti com GOPAK, de Tchaikovsky, Vera, Cardoso e Moraes, com um feérico, mas discreto corpo de bailarinos.

A. O

place
fun-
sun-
mil-
loso,
lovis
ado
ain-

DE SETEMBRO DE 1960

• NOTAS DE ARTE •

FEDOSSEJEVA E "GISELLE"

O Ballet eslavo tem, historicamente, dominado o movimento oficial do Rio e São Paulo em sua vida artística. Porto Alegre é exceção de três decênios. O influxo teuto-brasileiro aqui define a nossa evolução, desde os primórdios até a projeção de Lya, Tony, Irmgard, Ullmann, sendo que os movimentos aqui multiplicados derivam todos dessas vertentes. Agora desde 1958, temos o influxo eslavo, com Marina Fedossejeva, como no Teatro Municipal do Rio de Janeiro recrudescer o influxo eslavo.

Aqui evoluímos em um trintênio, de COPELIA e SILVIA à renovação e à inspiração das correntes fora do influxo russo, celeiro que se acadêmizou, enquanto a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha, os EE. UU., a Dinamarca e a Suécia têm feito o diabo.

A escola eslava, polarizada entre o folclore e o romantismo, encahou muitíssimo no dançar zarista, em contraste com seus "aputnikes".

Em 1959, Marina Fedossejeva, que é inegavelmente uma boa mestra na dança clássica de virtuosidade acadêmica, apresentou com sua Escola LA SYLPHIDE, dentro da marcação russa, sob música de Chopin para piano e cenografia de Vera Wiltgen Selbach, o que então devidamente focalizamos.

Agora nos reaparece essa Escola, que possui apreciáveis solistas e corpo de baile trabalhado, com a GISELLE, marcada por Fedossejeva, baseada em Petipa e Lawrosky e sob música de A. Adam.

Obra em si e de gênero demodê e já aqui a tivemos no Teatro São Pedro e em filme. Trabalho romântico de duas horas em sua condensação, Marina Fedossejeva teve a cenografia feita por Vera Wiltgen Selbach, dentro da maneira que vemos nos filmes russos: cenário descritivo, dentro do romantismo cenarial. Em vez de piano, tivemos aqui discorografia, sendo que houve um impasse durante o espetáculo, que algo empanou o desenvolvimento.

Dança acadêmica descritiva, longe dos rumos atuais e vivos, protagonista foi Giselda Koetz Mascella, uma boa descoberta e uma jovem afirmação de valor. Lya Bezerra Cabral é outro valor apreciável. Vieram do Rio de Janeiro, onde se encontram, Carlos Moraes e Antônio Cardoso, dois valores genuínos, sendo o primeiro excepcional e o segundo apreciável. Houve mais seis figuras coadjuvantes bem integradas e os corpos de baile dos Pagens (seis) e de Amigas de Giselle (treze figuras).

Cenografia antiga e bem criticável. Indumentária correta, iluminação ruim a princípio e melhorando no desenvolvimento. Em conjunto, um serão coreográfico apreciável na técnica dos nossos jovens, de boa disciplina, mas numa estética de outros tempos que não os de hoje.

A. O.

HOJE SINFÔNICO NA PUC

Com início às 20,30 horas e local no Salão de Ato da Universidade do Rio Grande do Sul será efetuado hoje, terça-feira, o terceiro concerto do ciclo completo das sinfonias de Beethoven, a cargo da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Sob a regência do maestro Pablo Koblós serão apresentadas a sétima e oitava sinfonias de Beethoven. O referido concerto é dedicado aos Estudantes Universitários de Engenharia, comemorando o 57.º aniversário dessa entidade. Sendo o concerto o 17.º da série patrocinada pelo governo do Estado e Prefeitura Municipal, o ingresso é franqueado ao público em geral, sem convite ou outra qualquer formalidade.

norte-americano Richard Rodgers, já bastante conhecido do nosso público através de várias películas cinematográficas. Com um programa desse quilate Rolla marcará por certo mais um êxito em sua já brilhante fôlha de serviços prestados à arte e à Cultura Rio-grandense. Cenários: Projeto e execução de Otávio e Cattani, nomes bastante conhecidos em nossos meios artísticos e culturais. Figurinos, de autoria da mesma dupla Otávio e Cattani, sendo que o primeiro vem de regressar de um curso de mais de um ano nos Estados Unidos da América do Norte. Os poucos ingressos restantes estão a disposição dos interessados na Drogaria e Farmácia Panitz, Filial n.º 10 à Rua dos Andradas n.º 1.211, em frente a Casa Victor, durante todo o dia e à noite na própria bilheteria do Teatro São Pedro.

MOSTRA DE ARTIFÍCIOS FLORAIS

Paul Fernandes,

• NOTAS DE ARTE •

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Se a mestrança de ballet no Rio de Janeiro e São Paulo há trinta anos tem sido sob a égide eslava, Porto Alegre dos Idos de Lina Black e Chinita Ullmann ao movimento de Lya Bastian Meyer, Tony Seitz Petshold, Irmgard Hoffmann o tem sido sob o élan teuto-brasileiro inconfundível. Há quatro anos surgiu, porém, Marina Fedossejeva com seu movimento de orientação russa tradicional, em que as danças acadêmicas são propostas com rigoroso adestramento virtuosístico e solístico.

Mais uma apresentação da Escola Fedossejeva tivemos em vespéral dominical, no Salão de Atos da URS, em promoção do Centro dos Oficiais Administrativos do RGS.

Um auditório milhar seguiu um programa de padrão convencional e sem nada de novo, mas com um quadro solístico de valores novos e de real adestramento. Dos quatorze números programados, para além da rotina, apreciamos os solos de Lya Mara Bezerra Cabral, Giselda Koetz Mascella, Miriam Toigo e Ivonne Hoffmann, além dos duos com Giselda Mascella e Pedro Bisch e Lya Cabral e Pedro Bisch, Nora Soares e Nara Soares, Sandra Salgado e Elisabeth Carvalho, além das conjunções intermédias.

Marina Fedossejeva é exigente, dá virtuosismo e apura o adestramento de seus solistas.

Foi o que mais uma vez verificamos, aguardando-se a demonstração oficial e livre da Escola Fedossejeva, o que não deverá demorar, pois o ano artístico está chegando ao derradeiro mês.

O CORAL DA PUC

Porto Alegre é a Coralândia brasileira. Não haverá cidade que tenha tanto coral no País. Mais de vinte conjuntos de gêneros, história e valores vários.

O Coral da Pontifícia Universidade Católica, fundado por Dina Neri Pereira e hoje sob a dupla direção sacra do Irmão Fidêncio e profana de Charlotte Kahle, completando seis anos de lides, comemorou a efeméride com um concerto profano no Auditório da PUC, sob a regência de Charlotte Kahle, que encareceu a nossa verificação do estudo vocal que os componentes do conjunto fizeram.

Na verdade, percebemos uma evolução do Coral da PUC. As vozes estão mais límpidas e a expressão obedece a uma linhagem mais trabalhada.

A própria regência da maestrina nos apareceu com mais élan e marcações de estética mais decantada, na conjunção das vozes, rítmica e estilizações.

Um programa eclético com um piano internacional de harmonizações e outro de folclore geralmente brasileiro foi interpretado.

Com autores menores e efeito agradável foram ouvidos motivos de Monteverdi até Negro Spiritual, havendo solistas em quatro duos.

Vilha Lobos brilhou em três temários: "Xangô", "Jaquibau" e "Estréla e Lua Nova".

Nisso tudo, temos que os Corais podem e devem afrontar obras de fôlego e atacar repertórios de envergadura mundial e nacional, para o que não falta a revelação da Escola Mineira e uma incursão pela música moderna coral.

O Coral misto de umas três dezenas de vozes masculinas e femininas da PUC atingiu experiência e desanvoltura e poderá ser um dos de voo maior e aberto na conquista dos grandes horizontes musicais e mundiais que esperam e devem atrair o nosso coralismo de província, a fim de sairmos das pequenas órbitas e dos roteiros menores, leves e menos exigentes, como também acontece em relação às escolas de dança.

MOSTRA DE ARTE REGIONAL

Uma mostra de arte regional cobriu a duração do II Congresso Americano de Tradicionalismo gaúcho que abrangeu os EE, UU, e os povos latino-americanos.

A referida mostra teve lugar no Hall do Auditório da URS.

Lá encontramos reunida boa parte de tudo quanto há anos se cultiva entre nós como arte gaúchesca e isso do ceramismo de Paulo Buchner e Campuzo as miniaturas de Danilo Gonçalves ao gravurismo de Nelson Paedrich até as gouaches de Hyarup e Merino, Vanlus aos bicos de penas de Nouals e óleos e desenhos de Francisco Brillante.

Movimentada foi essa promoção do Galpão Universitário da Faculdade de Direito da URS, sendo que o certame maior foi empreendimento do Instituto de Tradições e Folclore da Divisão de Cultura da SEC.

A. O.

DIA 5. MARGARIDA ... gório, Marianna

ARTES —

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Há sete anos Marina Fedossejeva, bailarina russa e mestra de ballet de há muito radicada na América do Sul, veio para Porto Alegre e desde então tem animado sua escola russa de ballet. É a sétima promoção anual de sua Academia de Ballet que temos a registrar.

A promoção de Marina Fedossejeva este ano teve lugar no Salão de Atos da URS. O espetáculo coreográfico foi exaustivo. Compreendem-se duas obras: o QUEBRA-NOZES, de Tchaikowsky e o O HOMEM E A VIDA, com música de Prokofieff.

O QUEBRA-NOZES é um ballet em dois atos e três quadros. Foi levado na íntegra e constituiu uma apresentação penosa. Durou nada menos de uma hora e três quartos, com uma péssima cobertura em discogravação, uma coreografia acadêmica, com muita patizada, com alguns figurinos bons, e sempre com labor solístico disciplinado e em boa técnica. Do QUEBRA-NOZES de Tchaikowsky, Lya Bastian Meyer deu há vários lustros uma versão distinta e mais bela, atuante e calcada na Suite e no espírito novo que veio com a FANTASIA, de Walt Disney.

A novidade da noite coube ao coreografismo moderno e expressionista de O HOMEM E A VIDA, com música de Prokofieff e coreografia de Fedossejeva. Inspirador é o tema do homem e da vida face à morte. Aqui Marina Fedossejeva buscou as verdades do expressionismo na técnica e estética, no que a Argentina se destacou com o GRUPO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA, de Renate Schottelius, que fez, em 1955, as delícias de Porto Alegre, com seus onze intérpretes, a última palavra de então.

Já não estamos mais na técnica acadêmica, na indumentária e marcação correspondentes. Deixamos as danças de desenhos e planetas geométricas e entramos nos domínios da dança psicológica, de outra expressão e estilística.

Obra de meia hora de duração mais ou menos, aqui tivemos uma experiência e uma busca de valores diferentes, como já o fizera com o Pescador de Pérola e na TV.

Dom da Escola de Fedossejeva é indubitavelmente o adiestramento solístico dos principais intérpretes. Se no ballet de Tchaikowsky se destacaram Didi Chiarello e Célso Alvarez, entre os da normal equipe de bailarinos em número de nove, no ballet O HOMEM E A VIDA refêro novamente tiveram Didi Chiarello, Célso Alvarez e Miriam Müller. O trio solístico atuou com denodo e caráter, marcando a obra de modo nítido e apreciável, tendo o conjunto a doze intérpretes estado regular. Notamos simplesmente que o gênero e a marcação são mais novos para Marina Fedossejeva, o que se reflete na virtuosidade e domínio que ela possui melhor nas danças acadêmicas. O jogo de luz aqui foi mais trabalhado e o fundo musical mecânico funcionou sem as deficiências da sonorização da obra de Tchaikowsky.

As Escolas de Ballet locais estão reagindo. Tony e seus ballets, dentro de dez dias, estarão no Teatro Leopoldina. Rolla reaparecerá, mas agora em palco de amplitude adequada. As outras escolas estão em suas vésperas.

A. O.

TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1964

• NOTAS DE ARTE

BALLETS DA ESCOLA FEDOSSEJEVA

Há quatro anos temos entre nós o movimento coreográfico de rina Fedossejeva, com sua Escola Russa de Ballet.

Há trinta anos Porto Alegre é balletolândia brasileira e isto de Black e Chinita Ullmann até Lya, Tony e Rolla, hoje num movim de umas vinte agremiações, entre as quais se destaca, como uma melhores, a Escola de Fedossejeva, com sua Escola Russa de B Clássico, agora em demanda da superação do puro academismo.

O sarau desta temporada compreendeu um plano tradicional e expressão modernizante, todo o serão sendo marcado por musica vada e nem sempre impecável.

Primeiro foi o DIVERTISSEMENT com a BALLADA N.º 1, de pin, dançada por nove intérpretes, com o Adagio do 2.º ato do L DOS CISNES e VALSA TRISTE, a dois e o pas de deux, de NOITE WALPURGIS, de Gounaud, em três movimentos.

Aqui tivemos o academismo eslavo, com sua técnica laborio sob o impacto dos dois serões que nos trouxeram as três bailarinas readas no prélio mundial do Rio de Janeiro, destacando-se a co buição de Antônio Cardoso, atualmente no Rio de Janeiro, e a atu de Giselda Mascella e Lia Cabral, sendo que Sibelius teve marc expressionista.

A novidade da noite foi O PESCADOR, ballet em três partes, tema e coreografismo de Marina Fedossejeva. Abandonou o acaden e experimentou a modernização, com musica de Debussy e cen tismo de Carlos Mayer e figurinos de Ubirajara Felix, com alguma las indumentárias, tais como a da RAINHA DO MAR, as ONDAS PEIXINHO DOURADO.

É obra de folego, com 2 montagens, de marcação modern: suas alusões sintéticas.

Nada menos de 32 figuras em cena no palco de camara que Teatro São Pedro, temos que ficou a obra muito comprimida, sardinha em lata, devendo ser dançada no palco da URS.

Há dez anos apreciamos O MAR, de Debussy, pela Escola de Aqui voltamos a Debussy e a temário comum, em modulação dife pois em tal época Fedossejeva vivia na Argentina.

Antônio Cardoso está em muito boa forma. Lia Cabral fez a r Giselda Koetz Mascella brilhou como RAINHA DO MAR, com si gura, interpretação e indumentária. Neusa Maria Brizola foi um cioso PEIXINHO DOURADO. Os onze grupos de dança, os melhores pequenos se conjugaram numa orientação renovada, dentro dos pe que já circulam em nossa metrópole.

Marina Fedossejeva está seguindo as exigências coreográficas c novação de nosso tempo e isso é elogiável, esperando-se que p nesse rumo arejado.

Dois horas e meia durou o agradável espetáculo coreográfico foi repetido em vespéral no dia imediato.

A. O.

ARTES

FEDOSSEJEVA E STRAVINSKY

A Academia de Ballet de Marina Fedossejeva há uns quinze anos se radicou no RGS, a começo em Uruguaiana e há um decênio em Porto Alegre. No começo, eram as danças acadêmicas e folclóricas, mas, aos poucos, foi evoluindo para além de GIZELE, SELFIDE e QUEBRA NOZES e com isso pudemos apreciar O HO-MEM E A VIDA e O PESCADOR.

Escola de uma artista e mestra de Leningrad, esse centro, que se caracteriza pela disciplina e adestramento técnico de nossos jovens bailarinos, encerra a temporada de ballets este ano com um espetáculo no Teatro Leopoldina que marca o climax de tudo quanto até aqui tivemos dessa coreografa e sua Escola, e isso principalmente pela obra de Igor Stravinsky.

Vejamos, porém, todo o saraú coreográfico.

Em 1958, Fedossejeva nos deu uma BRANCA DAS NEVES com música de Grieg. Tivemos agora A BRANCA DE NEVES, sob música de Glinka, pela menina e no padrão peculiar.

Apreciamos AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO com a música de Grieg em quadro variado e numa progressão que, no Outono e Inverno, atingiu sua melhor expressão coreográfica e bailante.

Uma seleção bem animada foi constituída por Fragmentos do CONCERTO em lá menor, de Grieg. A coreografia de Fedossejeva teve a interpretação de um conjunto de doze figuras, destacando-se o labor de Didi Chiarello e Miriam Rosa Toigo, de ótimas atuações técnicas, da disciplina e estilística bailante e com boa cobertura de conjunto.

O que sobreleva a tudo e poderia ser objeto exclusivo de nossa crítica é a SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA. Aqui Marina Fedossejeva atingiu o maximum de tudo quanto até agora fez entre nós.

Ousou um autor e uma temática de vanguarda e se houve com brio e brilho excelentes. Deixamos de lado as danças acadêmicas e o folclorismo e entramos na autêntica órbita do coreografismo moderno.

Com "mise-en-scène" abreviada e figurinos, ambos de Luiz Damasceno, tivemos uma coreografia à altura do gênero e da exigência do texto e do autor. Fedossejeva se sublimou.

Com um conjunto de nada menos de duas dezenas de figurantes. Foi figura central na noite da estréia Didi Chiarello, a discípula dileta, mais fiel e perfeita que Marina Fedossejeva conseguiu até hoje entre nós. A jovem se houve maravilhosamente, de ponta a ponta, com seu virtuosismo e dons bailantes. Na vespéral, terá sido protagonista Miriam Rosa Toigo, valor esplêndido e distinto, como verificamos em Grieg.

Com a partitura sem as transcrições fantasiosas, brilhantes e exageradas de Leopoldo Stokowsky com a Orquestra Filarmônica de Filadélfia, ouvimos uma versão musical límpica, autêntica, sendo em gravação russa de orquestra eslava.

A obra de fôlego nos foi animada de modo afirmativo, progressivo, envolvente e, afinal, empolgante, em seu processamento. Rosa Fontes, como chefe de tribu, esteve convincente e o quatuor de F. Rodrigues, Vladimirov, Hagg e Valente funcionou a caráter e as quinze moças animaram o corpo de dança, de modo disciplinar e com élan.

Do substratum musical à indumentária, da cenografia à iluminação, que poderia ser ainda mais sublimada, sentimos a presença da coreografia, da mestra de dança e da integração da Escola e a projeção de seus Solistas e a disciplina e contribuição do corpo de baile, ao lado do quatuor.

O Ano Coreográfico em Porto Alegre teve três obras primas: A SALAMANCA DO JARAU, AMAZONAS e a SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, obras distintas, mas de resultados inconfundivelmente equivalentes. — A. O.

14-12-66

7

ARTES

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Há quase quinze anos Marina Fedossejeva está radicada no RGS e centralizada em Porto Alegre. Sensível é a evolução da escola russa de ballet clássico que nos trouxe essa mestra de Leningrado, com suas danças acadêmicas e folclóricas. A Academia de Ballet Fedossejeva projetou-se nas danças contemporâneas só mais tarde até atingir Igor Stravinsky com a "Sagração da Primavera", em que atingiu o seu ápice. Houve interregnos e agora tivemos na Semana de Porto Alegre, a promoção de sua Academia pela DC da Prefeitura que não-la trouxe de volta.

No Salão de Atos da UFRGS, literalmente tomado pelo público, num sarau coreográfico dominical, noturno e de entrada livre, foi desdobrado um programa em duas partes. Na primeira, foi com "Improviso e Balada", de Chopin, com sete solistas, tendo Miriam Toigo à frente e conjunto a oito. Foram danças acadêmicas corretas em seu tema e tratamento, com indumentária adequada e ótima iluminação e a musicalização de toda a noite em gravação.

O Quinteto, de Tschaikowsky, de boa indumentária e marcação cuidada, foi prejudicado pela iluminação quadrada, que deixou à mostra os maltratados panos de fundo.

A DANÇA NAPOLITANA, com música de Tschaikowsky, teve oito intérpretes, boa indumentária e coreografia que não correspondeu ao elan da música e do gênero.

A DANÇA RUSSA, com música de Tschaikowsky numa parte e, noutra, com música folclórica, foi a parte inédita e original entre nós, pois em nossa cidade elas só aparecem nos filmes soviéticos e nos programas de vídeo da TV. Aqui a indumentária e os corpos de baile se conjugaram. O primeiro agrupamento foi de dezessete figurantes e o segundo com a solista Elizabeth Sparano foi de dezesseis componentes e o resultado foi agradável no coreografismo de Marina Fedossejeva, de resto, coreografa de todo o espetáculo.

A parte de mais responsabilidade e expectativa coube ao "Ballet Sideral", retomada da temática que anteriormente Rolla e sua Escola apresentaram no Teatro São Pedro e que alcançou repercussão por sua concepção e execução, unidade e expressividade.

Um mesmo tema pode ter múltiplas versões conceptivas e concretivas e isso verificamos em Música, com as Paixões dos mestres da Itália e da Alemanha e no Teatro com os Faustos da Idade Média, Renascença, Séculos XIX e XX, como Pigmalião com quinze versões mais ou menos através dos tempos, o mesmo acontecendo no Cinema, na Pintura, Escultura, Arquitetura.

BALLET SIDERAL é obra sincrética em sua composição e animação. Joga com elementos artísticos e técnicos heterogêneos. O resultado se mostra na execução. A montagem cenográfica sem nada e com panos desacertados, a não ser o monólito. Jogo de filmes e diapositivo. Música variada e inspiração fundamental no filme "2001, a Odisséia do Espaço", de Stanley Kubrick. Fedossejeva nos contou ter seguido de perto e seletivamente a obra fílmica. Sua execução a mostra.

A OUVERTURE: ASSIM PALOU ZARATUSTRA, com música de Richard Strauss, apresentou a dança do homem primitivo. Está sugestiva, mas prejudicada pela ilustração fílmica do coração palpitando, quebrando a eloquência coreográfica numa dualização que não se harmoniza.

ATMOSFERES, com música de Ligeti, é doze figurantes em coreografismo moderno.

ANIRA, com música de Karl Blomdahl, contou com dezoito intérpretes. A obra se desdobrou com efeitos de iluminação subordinada à ilustração fílmica de slides alternados por vezes a prejudicar as danças.

A indumentária de toda a obra foi brilhante com o grupo dos azuis e o dos vermelhos e o Danúbio Azul foi um contraponto que alguns discutiram pela antítese com a forma da dança.

O deslecho foi conceptivamente de efeitos fascinantes. Da chispa monolítica, da panorâmica cósmica e ao que acontece com a figura humana.

Tal a atualidade de Fedossejeva e sua Academia no Ballet Acadêmico, folclórico e na demanda da dança da era sideral numa outra experiência de elementos técnicos nem sempre de rendimento harmônico. — ALDO OBINO

OUTUBRO DE 1970

Escola de Balé Fedossejeva

Marina Fedossejeva há três lustros deflagrou no RGS o seu movimento balante. Essa mestra de Leningrado, após ter trilhado o balé na Europa, da Itália e Alemanha à Austria, radicou-se na América do Sul, tendo estagiado três anos em Buenos Aires. Temos acompanhado passo a passo essa Escola e sua evolução entre nós. Das danças clássicas e folclóricas até atingir a órbita moderna e aí de "O Homem e a Vida" e "O Pescador" até chegar à órbita de "A Sagração da Primavera" e do "Balé Sideral", de real renovação para além da linha académica.

Outro espetáculo coreográfico anual de sua Academia de Balé vem de apresentar Fedossejeva, numa noite efetuada no Salão de Atos da URGS, ante um público milhar.

O primeiro plano coube ao "Domingo no Parque", sob musicalização de Satie e Schubert. O quadro infante-adolescente compreendeu guardas do parque, empregadinhas, vendedor de baldes, meninas, velho, florista, colegiais e conjunto, com atuação de quatro solistas, numa integração razoável, com coreografia de Fedossejeva.

A parte central coube ao "Concerto", com musicalização de Tchaikowsky e coreografia de Fedossejeva, sendo solistas Miriam Toigo, Antônio Foljarini, Maria E. de Carvalho, Ana Pfitscher, Jacira Carrion e Rosa Mathias e conjunto de treze figuras. O quadro desenvolveu-se com disciplina e apreciavelmente em sua técnica e estética.

O que sobrelevou novamente o espetáculo foi a reposição de um balé que nos é caro. "A Sagração da Primavera", de Igor Stravinsky, foi um dos acontecimentos da temporada de 66 ao lado do balé "Amazonas", de Villa-Lobos, por Ilse Simon e a reposição distinta de "A Salamanca do Jarau", de Luiz Cosme, pela Escola de Tony Seitz Petzhoid.

Inolvidável nos ficou a lembrança da obra de Stravinsky animada no Teatro Leopoldina apenas duas vezes, sendo que "Amazonas" somente com uma representação.

Valeu plenamente a reanimação dessa obra-prima de Stravinsky, cuja música e expressão coreográfica vêm sendo condignamente valorizada em Buenos Aires como em Porto Alegre.

O coreografismo de Fedossejeva se reafirmou e o cenografismo e figurinismo de Luiz Damasceno se revalorizaram. Em 66, a primeira figura feminina coube a Didi Chiarello e Miriam Angeli Toigo, cada uma num espetáculo.

Agora que a primeira nos deixou, temos ainda a excelente Miriam Toigo. O chefe da tribo desta vez foi Maria Cristina Domingues e o séquito da chefe foi integrado por um octeto dançante de boa tempera e o quadro das moças esteve equipado por dezesseis figuras, além de moços e outros integrantes.

Com boa iluminação de Oscar Duarte, a obra coreográfico-musical de Stravinsky foi dividida em duas partes e mais uma vez pudemos avaliar a contribuição de Marina Fedossejeva, que significa entre nós a presença da Escola Russa de Balé, que nos surgiu no RGS após vinte e cinco anos do movimento coreográfico auto-gadido e de suas derivações, ao contrário do Rio e São Paulo, que tiveram sua formação sob o influxo do movimento russo de Maria Oleneva e tantos outros mestres eslavos e que só com o influxo anglo-norte-americano, germano e parisiense, aos poucos, evoluiu e se abriu para o coreografismo internacional e nativo, como acontece com a Bahia e Minas Gerais.

Fedossejeva tem o seu lugar próprio entre nós e aqui mais uma vez aplaudimos a sua presença e contribuição, enquanto aguardamos a reaparição de Ilse Simon, Carmen Romano, Landes, Gladis Agostinelli Dietrich, Vera Machado e entre o mais Tony Seitz Petzhoid, a decana e a inolvidável, saudosa e retirada mestra Lya Bastian Meyer e tantos outros ausentes no país e no estrangeiro.

ALDO OBINO

Fedossejeva e seus balés

Marina Fedossejeva há quinze anos radicou-se em Porto Alegre e fundou sua Academia de Balé e, comemorando agora quarenta anos de lides coreográficas, essa mestra de balé vem de animar mais uma demonstração anual de sua Escola.

A antiga bailarina e mestra de dança de Leningrad mostra sensível evolução na arte coreográfica, desde "Sifide", "Gisele", "Noite de Valpurgis", "O Pescador", de Debussy, "Quebra Nozes", "As 4 Estações", "Noite de Valpurgis" até o "Homem e a Vida" e principalmente da "Consagração à Primavera", de Igor Stravinsky ao "Balé Sideral", concepção da própria Fedossejeva, até à presente "Missa Brevis", com música de Aylton Escobar.

No Salão de Ato da UFRGS, houve um espetáculo noturno e outro vespertino e ante um público renovado verificamos a "Loja das Bonecas", adaptação da "Boutique Fantasque", de Rossini-Respighi, obra que, em 1939, aqui tivemos, no Teatro São Pedro, com orquestra e apresentação pessoal de Lya Bastian Meyer e Décio Stuart e sua Escola, sob a batuta de Max Bruckner. Lá foi versão adulta e aqui versão do quadro infantil, sob música gravada, coreografia de Fedossejeva e discreta cenografia de Soni Angeli, que após dançou e assim estreou entre nós. O labor em conjunto foi de escolarização peculiarmente minoritária.

Outra parte coube a danças breves com a "Lenda da Iara", sob música de Vila Lobos: A "Alma Brasileira", do Choro n.º 5, em coreografia de Fedossejeva, de bom figurino, marcação e atuação afin de Miriam Rosa Angeli Toigo, que é a primeira e extraordinária primeira bailarina da Academia, a qual teve como partenaire Soni Angeli.

Bela concepção e execução.

"Elegia", com música de Rachmaninof, foi outra coreografia de Fedossejeva, com Maria Elizabeth de Carvalho e Celi Alvarez, motivo breve, agradável e animado.

"Don Quixote", pas de deux, sob música de Minkus e coreografia de Fedossejeva, teve boa expressão de Miriam Toigo e Célio Alvares.

"A Sinfonia N.º 1" de Prokofieff, que já tivemos aqui dançada há anos por outra Escola, nos foi proposta numa versão muito bem elaborada por Marina Fedossejeva e executada esmeradamente e brilhantemente por um quadro de treze intérpretes.

Fedossejeva com sua Academia já tem excursionado pelo País e noutra temporada fizera estréia aqui inédita. Estamos agora ante "Orbis Factor", Missa Brevis in Memoriam de Mário de Andrade.

Mestra no Balé Acadêmico, Fedossejeva vem experimentando a Dança Moderna e aqui buscou a música de Aylton Escobar, compositor de vanguarda e de 25 anos, com obras premiadas como a presente, o qual se está saindo airoso na criação de música religiosa em formas livres, com as técnicas mais atuais e expressão inventiva. E esse músico criador de música profana para peças como "O Assalto", "O Balção", "A Constituição", "A Noite dos Assassinos" e "O Livro de Cristóvão Colombo", "Hipólito". Ele faz música concreta e aleatória e sua obra atravessa o Brasil de norte a sul.

Aqui tivemos uma obra de um quarto de hora, proposta coreograficamente em suas cinco partes pela concepção de Fedossejeva e suas equipes, com musicalização gravada, com coro e percussão do Teatro Municipal do Rio e regência de Henrique Morelenbaum, piano de Miguel Proença e cenografia e figurinos de Soni Angeli e iluminação de Paulo Beck, tendo por solistas Miriam Rosa Toigo e Soni Angeli, que estiveram expressivos com o conjunto de duas dezenas de intérpretes.

Com algo de ambiência qual Wieland Wagner em Bayreuth, no repertório do avô, tivemos bom expressionismo, marcação e indumentária, solos e conjunções, sintonia de luz e som e a eloquência da música de Aylton Escobar, havendo harmonia entre a concepção coreográfica e sua concretização cênica e integração entre a música e a dança.

Marina Fedossejeva comemorou condignamente seus quarenta anos de dedicação à Dança e a seus quinze anos de ensino e lides radicadas em Porto Alegre, e um público duas vezes milhar aplaudiu as apresentações da Academia e de sua animadora.

24-11-72

TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1973

Balé Fedossejeva

Há quinze anos nos veio do Prata Marina Fedossejeva, mestra de dança russa, formada em Leningrado e de há muito difundindo através do Ocidente a mensagem das danças eslavas. Radicada em Porto Alegre, logo abriu Escola de Balé Clássico em esmerada forma tradicional e evoluindo pela exigência do tempo e da cultura até a dança de nossos dias, descobrindo e apurando valores das novas gerações.

Ultimamente, ao lado da Escola, criou o Grupo Profissional Livre, sob sua orientação e isso no inverno findo quando já se apresentou no Salão de Atos da UFRGS e no Teatro de Câmara da Prefeitura e agora reaparece no palco da UFRGS, em sua última demonstração de 1973.

Ao contrário das temporadas em que se afirmou em danças acadêmicas e modernas com Missa Brevis, de Aylton Escobar, Sagração à Primavera, de Stravinsky e do Balé Sideral e de O Homem e a Vida, As 4 Estações e outras de suas melhores criações, aqui tivemos um sarau coreográfico camarístico em que a petizada foi excluída, tendo só danças adultas, num repertório variado, com motivos novos e outros repostos.

O espetáculo incrivelmente começou com meia hora de atraso e um público muito restrito, o que é singular nos serões desse movimento, talvez pelo período de fim de ano universitário.

Com despojamento cenográfico e apelo à iluminação e projeções nem sempre felizes, tendo um fundo musical gravado e de bom som geral, seguimos a Dança Grega, do folclore grego, em coreografia de Fedossejeva, de resto autora de nove das dez do total. Dança de grupo, prosseguiu Elegia, de Rachmaninof com Maria Carvalho e Geraldo Araújo, além do Adagio, do balé Fadett, de Delibes, com Neusa van Der Halen e Soni Angeli e o belo Extase, de Mignone, com a extraordinária ballarina Tais Virmond, que nos retorna em grande forma e Geraldo Araújo, guapo, e um fragmento de 2001 de J. Strauss pelo conjunto, bem proposto.

O Adagio, do Lago dos Cisnes, de Tchaikowsky, em coreografia de Petipa, esteve correto, e A Morte do Cisne, de Saint Saens, por Jacira Carrion teve ótimo jogo de braços e marcação razoável.

Original foi o Tango, de Astor Piazzolla, por Adela Bass, Soni Angeli e Geraldo Araújo, bem como Gopak por todo o conjunto.

Findou o sarau do Balé Fedossejeva com Grand Pas, do Balé Raimonda, de Glazounov, desdobrado em sua forma com boni guarda-roupa, e movimentos contrastados do conjunto em suas variadas atuações solísticas, grupais e totais.

Aldo Obino

A Escola de Fedossejeva

O movimento coreográfico porto-alegrense contemporâneo conta quarenta anos de lides e a liderança de algumas escolas entre duas dezenas que se estabilizaram e as que sumiram na voragem da história.

Marina Fedossejeva há dezesseis anos comparece aqui com as apresentações de sua Escola. Ela representa a formação e o elan russo através de Leningrad, a dirigir com sua mestrança de dança SILFIDE, GIZELA, QUEBRA NOZES e daí o HOMEM E A VIDA, O PESCADOR, até a SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, de Stravinsky, BALE SIDERAL, POROROCA e a MISSA BREVIS, de Ailton Escobar e temas com motivos de Vila Lobos e Prokofieff, entre o mais.

A temporada de 74 é sob a égide de dois temários exclusivamente. As Escolas de Dança estão ultimamente articulando o quadro infantil com o adulto e com isso as demonstrações se tornam mais integradas.

No salão de atos da UFRGS, verificamos AS ESTAÇÕES, com música de Glazounov, em coreografia de Fedossejeva. Foi labor de nada menos de cinquenta minutos com a petizada entreliçada com as equipes adolescentes e juvenis, em boa disciplina com e nada menos de doze solos animados sucessivamente pelos solistas Maria Angela Athanazio, Suzana Moraes, Julieta Guazzelli, Luiz Bastos, Maria Helena C. Souza, Nina Soares, Maurien Cramer e Liege Pin, alguns atuando em solos distintos.

Se esta parte do espetáculo teve um tratamento atento e de resultado variado, a revelação deste ano foi com GISELLE, já proposta em 1960, mas agora reposta na coreografia de Petipa, revisada por Fedossejeva. O balé em sua íntegra de dois atos teve uma versão extraordinária em sua cenografia inferior à coreografia e à animação dos ótimos bailados.

Miriam Rosa Angeli Tolgo é a jovem e extraordinária ballarina que aqui está noutra de suas altas protagonizações. Geraldo Lachini é rebento apreciável. Maria Elizabeth Carvalho e Osmar da Silva funcionam com correção, como Nícias Oliveira. As equipes de damas e camponesas (quarteto solístico) desenvolvem bem suas linhas de clivagem e o conjunto está integrado vivamente. Athanazio, Micheletto e Bass merecem relevo por seus solos e novamente o conjunto.

Os figurinos estão apreciáveis e em tudo temos em vista o alto nível interpretativo, a técnica e a disciplina da Escola e as soluções novas dentro da linha canônica de um balé tradicional, como é esse com a música de Adolfe Adam.

Se outras temporadas Fedossejeva mostrou criatividade com obras originais, aqui revelou o poder recriador e animador do balé tradicional, atingindo um nível qualitativo técnico e estético altamente elogiável.

ALDO OBINO

28-11-74

Fedossejeva e Gisele

Há dezessete anos Marina Fedossejeva abriu em Porto Alegre sua Escola de Balé, de formação genuinamente russa e atualmente sua academia se tem apresentado com balés tradicionais como SILFUDE e QUEBRA-NOZES e com dança contemporânea com SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, BALÉ SIDERAL, FOROROCA, O HOMEM E A VIUDA e MISSA BREVIS.

Este ano reapareceu com GISELLE na coreografia de Petipa, que já apresentara em 1960, repondo-a na temporada de 1974. A obra de fôlego em musicalização de Adolpho Adam foi melhor na repetição a que assistimos, após a estréia com bailarina caindo, qual Margot Fonteyn, no Rio de Janeiro. A obra foi versada com dignidade dentro da ambiência de cenário pintado. Miriam Toigo esteve excelente com sempre e as demais solistas idem, assim como o corpo de baile.

O PASSARO AZUL, pas de deux, de Maeterlinck, com música de Tschalkowsky, esteve místico e o AIDÁGIO, com música de Albinoni, mostrou passos e expressão de eloqüente arrojo.

A Academia de Balé de Fedossejeva se apresentou como de praxe no Salão de Ato da UFRGS e os espetáculos do tríduo foram beneficentes.

Nisso tudo esperamos mais renovação de repertório, para não ficarmos no ramerrão da lírica repetitiva.

Tapetes Tropicais de Iraken

A Galeria Bamerindus do Bairro dos Moinhos de Vento à Rua 24 de Outubro, 529 está sendo feliz e criteriosa nas mostras que vem promovendo. Não esquecendo a de um extraordinário e refinado tapeceiro da França não há muito, eis agora um tapeceiro nordestino que nos vem do Rio Grande do Norte, contando com os auspícios dos governos estaduais do RGN e do RGS.

Iraken Marques de Lima trouxe ao Sul 50 tapetes mas está expondo somente 20, os outros indo para Pelotas, Bagé e Livramento.

Trata-se de um tapeceiro competente em seu artesanato e sensível em sua tropicalia plástica. Parte do "cartoon", desenha após na tela e orienta suas bordadeiras. O ponto usado é o nós de laçado bem pesquisado, sendo autodidata iniciado em pintura. Saturou da pintura e descobriu a tapeçaria de sua melhor identidade.

Ele nos vem com apresentação de Luiz da Câmara Cascudo, o cacique do folclore nordestino. Seus trabalhos se polarizam entre a flora e a fauna e seu quente colorido se fixa no azul, vermelho, verde e lilaz, com tonalizações de luz bem matizadas.

Balé Sideral de Marina Fedossejeva

Dia 9, no Salão de Atos da Universidade, Marina Fedossejeva apresentará seu esperado espetáculo de danças, patrocinado pela Divisão de Cultura do Município. O título do espetáculo é "Balé Sideral", e, a exemplo de Rolla, Marina Fedossejeva trará, como ponto alto desta sua realização, a interpretação, pela dança, da trilha sonora do filme "2001: Uma Odisseia no Espaço", de Stanley Kubrick.

Reveste-se, portanto, de

grande interesse à platéia local, a apresentação de mais esta realização da Academia de Balé de Marina Fedossejeva, que se liga, ainda, a um dos mais novos grupos artísticos locais, o Signovo Ltda., que responde pela confecção dos cenários.

Na interpretação do espetáculo, entre outras, estão Miriam Toigo, Elisabeth Carvalho, Jacira Carrion, Elisabeth Sparano, Ana Maria Pfithscher, Jussara Micheletto e Adela Bass.

STRAVINSKY E TCHAIKOWSKY NO BALLÉ DE FEDOSSEJEVA

No próximo sábado, dia 24, às 21 horas, ocorrerá no Salão de Atos da Reitoria, a apresentação do espetáculo de balé a cargo dos alunos da Academia de Balé de Marina Fedossejeva.

O programa, especialmente elaborado para essa ocasião, consta de «Domingo no Parque» de Erik Satie, «Concerto» de Tchaikowsky e «A Sa-gração da Primavera» de Stravinsky. Este último é uma obra que, encenada pela pri-

meira vez por Nijinsky, hoje faz parte de todos os repertórios de balé. A concepção coreográfica coube a Marina Fedossejeva e os cenários e figurinos a Luiz Damasceno.

Entre os participantes destacam-se Miriam Toigo, Jacira Carrion, Ana Maria Pfithscher, Elizabeth Carvalho, João Costa Neto e Antônio Luiz Foljarini.

Os ingressos podem ser adquiridos na sede da Academia à Rua Riachuelo 1609, ou na Reitoria no dia do espetáculo.

Balé de Marina Fedossejeva estreia terça-feira na URGS

Um grupo de balé criado, ensaiado e dirigido por Marina Fedossejeva, estreiará em nossa cidade, na próxima terça-feira, dia 19 de junho, no Salão de Atos da URGS. O espetáculo terá entrada franca, e seu início está marcado para às 21 horas.

Do programa constam peças de Mendelssohn, Villa-Lobos,

Rachmaninoff, Francisco Mignone, Minkus, Aylton Escobar e Prokofieff. As coreografias são de Marina Fedossejeva, com exceção de "Dom Quixote", criado por M. Petipa. Tomam parte do grupo Miriam Toigo, Adela Bass, Angela Prux, Jussara Micheletto, Jane Burmeister, Maria Elisabeth Carvalho, Jacira Carrion, Tais Virmond Faria, Neusa van der Halen, Celio Trigo Alvares, Daniel Felipe Buss Angeli, Geraldo Lachini, Luis Bastos e Nara Marques. A direção geral é de José Baltazar Teixeira, os figurinos de Daniel Angel, e os cenários do arquiteto Roque Fiori.

Este espetáculo conta com o patrocínio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Será reprisado novamente no domingo, dia 24 de junho, às 16 horas, também com entrada franca. O patrocínio da Divisão de Cultura da SMEC se deve ao seu projeto intitulado "Nossa Gente", que visa exatamente promover e fortalecer grupos e artistas locais, ao lado de artistas vindos do centro do país e do exterior.

Leon Knijnik

OS OUVIDOS,
E GARGANTA

Cirurgia da Surdez

PAÍS E ESTRANGEIRO

5 às 18,30 horas

cada

apto. 27 (Edif.

24.65.17

fone: 23.19.48



BALÉ SIDERAL

Será hoje, às 21 horas, a última apresentação das alunas de Marina Fedossejeva, em seu bisado espetáculo "Balé Sideral". A apresentação terá lugar no Salão de Atos da Universidade, e os ingressos poderão ser retirados no próprio local

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Enquanto o Rio e São Paulo iniciam os seus bailarinos com mestres de dança eslavos, Porto Alegre há um quarto de século, tem sua tradição de iniciação coreográfica, com mestres de ballet, principalmente teuto-brasileiros. Há dois anos está, porém, entre nós, Marina Fedossejeva, a russa, que procede de Buenos Aires e estagiou em Uruguiana, a qual tem organizado núcleos de danças e vem efetuando periodicamente, saraus de sua escola russa de ballet clássico.

Mais outro sarau coreográfico efetuou essa Escola no Teatro São Pedro, com publico já duplicado face à outra apresentação. Renovando o programa, Marina Fedossejeva trouxe o Ballet A BRANCA DE NEVE, sob musica de Edward Grieg, em coreografismo próprio, sob cenografia descritiva de Vera Wiltgen Selbach, tendo ao piano Mireja Pereira. Em cenários diferentes, atuaram inumeros solistas e grupos infantis e adolescentes, tendo à frente Didi Chiarello, Carlos Moraes, Alcione Callegaro, Alexandre Costa e Nára Soares. Quase duas horas depois o DIVERTISSEMENT, com O PASSARO AZUL, de Tschalkowsky, com Vera Maria Brenner e Carlos Moraes, que são realmente bailarinos que dignificam a sua geração e o nosso meio. GISELLE, sob musica de Adam, esteve otimamente com Antônio Carlos Cardoso e Giselda Mascella. A VALSA, de Moezkowsky, revelou o encanto da parota Didi Chiarello, que é pura e exclusiva criação de Fedossejeva. Carlos Moraes, sempre impecável e esplendido.

O CISNE NEGRO, de Tschikowsky, foi novamente com Vera Brenner e Antônio Cardoso, correto e bem estilizado.

O arremate da noite coube à DANÇA CIGANA, sob musica de Sarasate. Foram solistas Vera Brenner, Antônio Carlos Cardoso e Carlos Moraes com uma equipe bailante de oito figuras complementares.

A. O.

ORFEÃO DOS CADETES

O Orfeonismo em Porto Alegre tem vivências de mais de vinte anos. Seus guias são inumeros e veteranos, são entre outros, Vitor Neves, Dinah Pereira e Vicente Taveira.

Vicente Taveira tem fôlha corrida longa e variada e, entre vários orfeões que tem e vem dirigindo, encontramos o Orfeão da Escola Preparatória de Porto Alegre, donde sairão os futuros cadetes do Rio de Janeiro.

Apresentação anual e desta vez no Teatro São Pedro tivemos há dias. Com uns 120 cantores, o Orfeão dos Cadetes futuros apresentou-se guapa e disciplinarmente, sob a direção do sempre animada guia.

De início, foi o Hino Nacional. O programa versou sobre temas originais ou arranjados e isso de FELIZ RECORDAR, arranjo de Ariód Junior, VESPERAL, de Lorenzo Fernandez, SERENA DO MAR, de Oswaldo de Souza, NOITE DE LUA, de Milton Calzans até JANGADA de Oswaldo de Souza e BAILE NA FLOR, de Alberto Nepomuceno.

A noite descobriu-se com MINUANO, do nosso Artur Elsner, com a toada amazônica FOI BOTO, SINHA!, catetés à moda paulista, de Eduardo Souto, o FELIX VIVO, do folclore mineiro, o BOI BARROSO, em arranjo de Ernani Braga e CANÇÃO DO GAUCHO, de Eduardo Martins, em arranjo de Suelly de Abreu Lima.

Não é preciso dizer que o Orfeão da Escola Preparatória de Cadetes de nossa metrópole houve-se em toda linha com relêvo sóbrio e isso vem a crédito dos jovens em parte e, de outro, pela orientação musical desse Vicente Taveira, cultivador dos corais sacros e dos orfeões profanos, da musical universal como da brasileira.

Um grande publico acorreu aos pregões do Orfeão dos Cadetes de amanhã e aplausos não faltaram ao brioso agrupamento coral do tradicional instituto militar da Avenida José Bonifácio.

AR. FEIRA LA OPERA "HAMLET" E "CEREBEL"

Balé Fedossejeva

Porto Alegre é singular centro brasileiro de cultura coreográfica que, através de quatro décadas, se plasmou sob o formador coreográfico teuto-gaúcho e isso de Lina Black e Lya Bastian Meyer, Tony Seitz Petzhold, Chinita Ullmann, Irmgard Hoffmann e as modulações latinas dos movimentos subseqüentes daí derivados. Enquanto o Rio de Janeiro e São Paulo tiveram o influxo formativo eslavo, nós, só com o advento de Marina Fedossejeva há quinze anos, temos o balé russo dessa mestra de dança.

Em três lustros, temos verificado a Escola Fedossejeva com suas demonstrações periódicas e programações que partiram do tradicionalismo acadêmico e folclorismo e tem evoluído e procurado a atualização de seus repertórios, apreciando a disciplina técnica e a preocupação com a expressão coreográfica.

No fim da primavera de 72, tivemos a última apresentação da Escola de Balé de Fedossejeva e eis agora em feição experimental a projeção do quadro adulto e selecionado com o sentido de Balé Fedossejeva independente, como, noutros tempos, já temos visto o surto de grupos livres e o profissional da CODANÇA.

O Salão de Ato da URS foi tomado por um público mi-lhar que ocorreu aos pregões coreográficos, em promoção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Conhecidos da crítica e do público o elenco bailante, a maior parte repertório e a mestra orientadora, sob a direção geral do jovem professor Balthazar Teixeira.

O ano de 73 está sendo o do Balé para a América. Além dos Balés de Londres, Africa, Nova York, Ceilão e Israel, estão vindo o Balé de Stuttgart, a Ópera de Peking, o Balé de Tóquio, o Balé Bolschoi em curso através dos EUA, Canadá e México e se aguardam o Balé de Vanguarda de Israel, o Belga de Bejart, e, em Porto Alegre, o Stagium de São Paulo, o de Madame Rothschild e o de Solistas do Teatro Colón e, entrementes, todo o desfile, na primavera, de nossas Escolas de Balé.

O Balé Fedossejeva nisso tudo nos repõe o seu último repertório. Com algumas modificações e novidades, com um elenco de 15 figuras.

Foi suprimida a LOJA DAS BONECAS, que era balé infantil e escolar.

POROROCA é coreografia de Fedossejeva com música de Mendelssohn, inadequada ao temário e ouvida em sonorização mínima e dançada por quinteto correto, em que notamos o retorno de Tais Virmond Faria, bailarina que não esquecemos e que reaparece em ótima forma. Não encontramos correlação entre a dança e a música postas em equação bailante.

IARA, com música de Vila Lobos, teve em Miriam Toigo e Soni Angeli e reiteração valorativa do temário coreografado por Marina Fedossejeva.

EXTASE, em música de Mignone e coreografia de Fedossejeva, por Tais Virmond Faria e Geraldo Lachini, foi excelente na concepção e execução.

Por acidente não dançou Céli Alvarez e assim foi suprimido o tema do DOM QUIXOTE, e Elegia, com o quarteto de Tchaikowsky, substituiu o mesmo.

A SINFONIA CLÁSSICA, de Prokofieff, em coreografia de Fedossejeva, fluiu agravemente pelo conjunto de câmara.

O desfecho coube à MISSA ORBIS FACTOR, com música de Aylton Escobar, sob coreografia original de Marina Fedossejeva, tendo por solistas Miriam Toigo e Soni Angeli. É uma obra palpitante na concepção e animação e bem dançada.

ALDO OBINO



RECITAL COREOGRÁFICO NO LEOPOLDINA

Dias 10 e 11 de dezembro, à noite e em vespéral, a Academia de Ballet "Marina Fedossejeva" estará apresentando um espetáculo coreográfico a cargo de seus alunos. O programa especialmente selecionado para a ocasião consta de duas partes. Na primeira, cenas do ballet "A Branca de Neve" com música de Glinka; "As quatro estações do ano" de Grieg e "Concerto em Lá menor" de Grieg. Na segunda parte o renomado ballet de Strawinsky "A Sa-gração da Primavera". A direção do espetáculo coube à consagra-da coreógrafa e professora Marina Fedossejeva que vem apresen-tando espetáculos de grande valor artístico à culta platêia gaúcha. Os cenários e figurinos são concepção de Luis Damasceno. Os in-gressos podem ser adquiridos na sede da Academia à Avenida Otá-vio Rocha 179, 3.º andar (Ed. Santa Helena). Na foto, a bailarina Didi Chiarello

D. L. K. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z.

QUARTA-FEIRA 26 DE



... coreográficas de Marina Fedosjeva, bailarina russa e mestra de ballet, agora radicada no Brasil, após um estagio na Argentina. Uma longa trilha pelos teatros de Moscou, Leningrado, Berlim, Viena, Milão e Buenos Aires marca a vida artistica dessa dançarina que, nos últimos anos, está suscitando movimentos coreograficos pela America do Sul, como verificamos pelas fotos acima.

NOTAS DE ARTE

ENTRE NÓS FEDOSJEVA, BAILARINA RUSSA

Marina Fedosjeva é bailarina e mestra de ballet natural da Rússia. Nascida em Leningrad em 1915 e formada pelo Instituto Coreográfico Nacional dessa cidade, é artista com ótima carreira artistica. Já trabalhou no Scala de Milão, no Teatro Real de Roma, na Opera de Viena e em Berlim. Nos últimos anos, veio para a America do Sul, tendo vivido três anos na Argentina.

Entem a tarde, recebemos a visita dessa mestra de ballet, que há quase um ano está em nossa metrópole, onde inaugurou cursos na Sociedade Italiana Helena de Almeida e agora na Leopoldina Juvemil.

Marina é de uma interesse coreografica que se integra agora no movimento de nossa cidade, que conta com nada menos de quinze organizações de ballet, lecionadas em dança classica, caracteristica grotesca e dança a dois.

Protagonista como primeira dançarina do "Lago dos Cisnes", em Moscou, "A Bela Adormecida", "Harmonia", "Esmeralda", "Don Quixote", de Minius e muitos outros repertorios, tem interpretado nos 25 mais diferentes da dança academica e moderna.

Este ano Marina Fedosjeva deverá mostrar uma seleção de seus alunos e então o nosso publico constatará o valor dessa artista e mestra que nos vem de Leningrad. Marina Fedosjeva não acha demais que em Porto Alegre haja quase vinte escolas de dança, pois em Buenos Aires havia nada menos de quatrocentas a setenta escolas! Espera poder confraternizar e colaborar com os agrupamentos concorrentes.

Mais de uma hora a ex-discípula de Agripina Vaganova contop-nos memoráveis fases de sua trilha pela Europa, quando em Koenigsberg fez a coreografia e dançou o "Fausto" de Gounod e Scheerezade, de Korsakov.

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES

Terão início dia 1º de abril as

aulas dos Cursos de Decoração e Desenho de Interiores, patrocinados pela Associação dos Professores Católicos e dirigidos pelo prof. Marília C. Escosteguy.

O renomado teatrólogo Ernani Farnari, de passagem por Porto Alegre, gentilmente aceitou o convite para abrir os cursos, fazendo na ocasião uma palestra sobre "O casamento na obra de Martins Pena", o criador do teatro brasileiro.

Os cursos têm a duração de 6 meses, com duas aulas semanais em intenso programa pratico e teórico do qual fazem parte visitas a edificios residenciais e a construção de estalagens, etc. Os cursos são gratuitos e a inscrição é feita até o dia 15 de março.

Marina Fedosjeva, bailarina e mestra de ballet, vem para a cidade de Porto Alegre, onde dará aulas de dança e coreografia.

O curso de dança, que terá início em 1º de abril, será ministrado por Marina Fedosjeva, bailarina e mestra de ballet, que vem para a cidade de Porto Alegre, onde dará aulas de dança e coreografia.

A conferência do escritor Ernani Farnari está marcada para o dia 1º, às 17 horas, na rua Marechal Floriano, 72, terraço, contando com a presença de muitas pessoas interessadas.

"CARMINA BURANO", PELA OSPA

Dando início à serie de concertos extraordinários, a Orquestra Sinfonica de Porto Alegre (Osipa) sob a direção do maestro Pablo Komlos, realizará na noite de 10 de abril, 2ª feira proxima, as 21 horas, no novo e majestoso auditorio da Universidade do Rio Grande do Sul, a ultima e definitiva audição do oratório "Carmina Burano", de autoria do famoso compositor Carl Orff. Para esta excepcional noite de arte, conta a Osipa com a participação do notavel barítono Angel Millello do Teatro Colon de Buenos Aires, do soprano Eny Camargo, do mezzo-soprano Helena Weinberg, do Coro Sinfonico de Porto Alegre e do Coral "Julio Kunz", de Novo Hamburgo, este sob a re-

gencia do Mº Oscar Kunz. A grande massa coral é composta de 120 cantores de ambos os sexos. Os poucos ingressos restantes para esta maravilhosa realização da Osipa, a preços populares estão sendo vendidos na "Mala Paris", situada à rua dos Andradas, 1284, ao lado do Cinema Opera, sendo que os socios da Osipa gozam do substancial desconto de 25% nas localidades.

2.ª-FEIRA, "POETAS E POEMAS"

Através do Instituto de Unificação da Cultura, a partir das 21 horas de hoje e dentro do programa Livros e Ideias e Realização da Universidade, será apresentado no ambiente do Teatro de Comedia, que interpretará alguns dos poemas que constituirão seu próximo espetáculo "Poetas e Poemas", com estreia marcada para segunda-feira proxima, no palco do Teatro São Pedro. Na foto, Nilda Maria, melhor letrada intérprete de 1956, que atua em "Poetas e Poemas", com direção de Mário de Almeida.

